



(DES) EMPODORAMENTO E CIDADANIA: AS DUAS FACES DO DESPORTO

Teresa Silva Dias ^(1, 2); António Fonseca ⁽²⁾; Isabel Menezes ⁽¹⁾

⁽¹⁾ CIIE, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

⁽²⁾ CIFI2D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto



REFERENCIAL

□ A investigação indica que a prática desportiva pode fomentar competências pessoais e disposições participativas (empoderamento e consciência crítica) que são parte essencial do envolvimento e participação cívica, social e política



□ Os espaços de prática desportiva também têm sido questionados como contextos discriminatórios, especialmente ao nível na homofobia e heteronormatividade e ao nível do género e da profissionalidade, sendo que a mulher e /no desporto são alvo de discussões sensíveis.

✓ Ward et al., 2012; Dias e Menezes, 2014; Drury et al., 2017

REFERENCIAL

❑ Desporto fator de desenvolvimento pessoal e social e de inclusão social

efeito fertilizante - programas estão direcionados para os indivíduos e para o seu desenvolvimento; o desporto promove o aumento da autoconfiança, autoestima, responsabilidade e trabalho de equipa;

efeito lavagem de carro – programas concebidos para intervirem perante populações de risco; o desporto representa um veículo para organizar a vida das pessoas em torno de valores e objetivos que a sociedade considera protetores (como exemplo: autocontrole, obediência à autoridade);

efeito de anjo da guarda – o desporto capaz de “desenvolver o capital social que leva ao futuro sucesso ocupacional e envolvimento cívico”.

(Coakley, 2011, p.3)



REFERENCIAL

- Quando orientados segundo uma filosofia de facilitação, supervisão, especialização e estruturados para a reflexão crítica, os valores desportivos, as experiências associadas ao desporto promovem o desenvolvimento e o empoderamento individual e coletivo.
- O mundo em que vivemos é cada vez mais diversificado e muitas vezes desafiado a ser mais participativo e igualitário, muitas vezes sem uma definição clara do que isso realmente significa ou como pode ser colocado em prática.



✓ Hellison e Wright, 2003; Valet, 2018

REFERENCIAL

- DISCRIMINAÇÃO pode ser definida como um julgamento baseado em uma certa identidade ou associação a um grupo e um conseqüente tratamento injusto e mal servido.
- Questiona a INCLUSÃO SOCIAL na medida em que esta busca envolver o maior número de pessoas possível, “a inclusão é uma matriz cultural que facilita uma participação social democrática e humanizadora, por meio de ambientes que se tornam mais sensíveis à diversidade de origens , interesses, experiências, conhecimentos e habilidades”.
- A discriminação tem o efeito oposto: a exclusão. Alguns estudos mostraram que a discriminação condiciona fortemente a PARTICIPAÇÃO e o ENVOLVIMENTO.

✓ Major and Dover, 2016, 2003; Valet, 2018; Major and Dover, 2016

ENQUADRAMENTO

- Ao longo da investigação e orientação de trabalhos centrados no desporto (Educação Física; Desporto Escolar e Clubes Desportivos):

| Discursos recolhidos em Grupos de Discussão Focalizada

- Adolescentes e Jovens de Escolas Secundárias (Atletas e Não Atletas)
- Adolescentes e Jovens de clubes (Atletas)
- Treinadores e Professores de Educação Física



DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

“Tem o respeito pelo outro e por si próprio, as condições de cada um, portanto as diferenças. A cooperação. A interajuda. O respeito pelo regulamento e pelas questões éticas relacionadas com isto tudo e mesmo a capacidade organizativa e de organização quer a nível da vida pessoal quer a outros níveis que lhes permita depois fazer a transposição para uma vida social mais organizada.”

GDF profs de EF

“A aula EF, é um lugar onde todos fazem o que acham que é certo. Nós respeitamo-nos muito. Não há lugar para apontar dedos: «Fizeste isto errado!». O máximo que damos é conselhos e isso é bom porque todos aprendemos e crescemos ”

GDF Escola, 16A, M



SENTIDO DE PERTENÇA E COMPROMISSO



- “... bem posso contar algumas experiências do que sinto nesta equipa... nem sempre estou com as minhas colegas, tenho outras amigas, até melhores amigas ... mas quando chego a um treino, com a cabeça cheia de problemas e minha equipa vê que aquele dia não foi um bom dia, não preciso falar ... não sei explicar ... elas parecem adivinhar e fazem de tudo, como coisas estúpidas para me fazer rir... é, acho que temos algo forte entre nós...”

(GDF Atletas, I 6A, F)

HABILIDADE E DESPORTO



“Não sei... eu nunca passei por isso mas estou a lembrar-me p.e. quando andava no 8º ano, tínhamos um colega que não tinha jeito para desporto [tipo, era mesmo todo descoordenado a correr, a apanhar bolas,...], e ele era sempre o ultimo a ser escolhido quando fazíamos equipas... e os outros olhavam pra ele como se... sei lá, acho que isto até era bullying muitas vezes....”

GDF Escola, 17A, M

“Aqui no clube não vemos isso porque na nossa modalidade temos lugar para todas, mas na escola, muitas e muitas vezes se ouvem bocas para colegas que têm excesso de peso... e nas aulas de EF, mas especialmente nos balneários... há raparigas muit mázinhas... e as outras ficam completamente em baixo... zero auto-estima.”

GDF Atletas, 17A, F

(PRE)CONCEITOS, DESPORTO E GÉNERO

“Ao papel e a posição dos homens em relação a dança, ahh... muitas vezes é olhado de lado, mas isso é porque a sociedade ainda está muito estereotipada. Eu quando comecei a fazer aulas ano passado e me perguntavam que desporto fazia eu ficava um bocadinho “aflito” porque não sabia o que iam dizer [o que acham do rapaz que dança?], mas agora eu já digo isso quase que com orgulho. [HaHa...e tal... eu danço, faço Hip Hop]; é uma coisa que gosto e por isso gosto de partilhar isso.”

GDF Atletas, 16A, M



“Sim, mas a sociedade no geral pensa que as raparigas dançam e como o W. disse os rapazes jogam futebol ou fazem algum desporto [tipo aqueles mais falados, o futebol, o andebol, o voley].”

GDF Atletas, 17A, F

(PRE)CONCEITOS, DESPORTO E GÉNERO

“Vocês acham que os desportos estão distanciados do sexo masculino e feminino? Sim, muito, o basquetebol e o futebol para os rapazes e o volley e a dança para as raparigas. Patinagem também mais pra meninas e hockey para homens.”

GDF Escola, 17 A, F

“Então rapazes no Ballet é porque são gays. É isso (murmúrios) é logo o primeiro pensamento de uma pessoa, são gays, pronto não vou por meu filho no Ballet porque depois ele vai, vai ser gay e a maior parte das vezes não é isso que acontece, porque nas... nas companhias principais a maior parte dos rapazes tem mulheres e filhos.”

GDF, Atletas, 15A, M



(PRE)CONCEITOS, DESPORTO, GÉNERO E PERCURSOS PROFISSIONAIS



“Sim, eu fui capitã de equipa, e isso, por exemplo para mim quando eu jogava, acho que a maneira como, por exemplo, os rapazes, vou dizer os rapazes, olhavam para mim era incrível.”

GDF Escola, 15 A, F

“Igualdade de oprotunidades para homens e mulheres no desporto... continua a ser muito controversa esta questão... basta pensarmos quem são os treinadores principais nos clubes (nas diferentes modalidades) que estão em competições relevantes... só homens...e não tem certamente a ver com as competencias técnicas!!!!”

GDF Treinadores, F

(PRE)CONCEITOS, DESPORTO E MODALIDADES

“Perguntam “fazes algum desporto?”, eu digo “faço Ballet” e a resposta é “Ballet não é um desporto”, mas não só os meus amigos me dizerem isso, como já tive professores de Educação Física a dizerem isso. E é uma coisa que, é um bocado desmotivador as vezes. “Vais fazer Ballet, mas também é melhor fazer um ginasiozinho para conseguir mais qualquer coisa...”

GDF Atletas, I6A , F



(PRE)CONCEITOS, RAÇA E RELIGIÃO

“... eu acho que a nível do racismo estamos a melhorar no desporto em geral, mas acho que é uma luta constante ainda, o desporto ajuda a unir não importa a raça ou a religião, mas eu acho que quando estamos a assistir a um jogo nos não vamos estar importados com o que a pessoa é, mas sim com o que ela gosta de fazer”

GDF Escola, 17A , F



(PRE)CONCEITOS, RAÇA E RELIGIÃO



- “Do meu ponto de vista, essas *questões da etnia e da cultura podem ser motivo para ambas as coisas, para inclusão e exclusão*. E aqui, mais uma vez, os professores são um fator importante na forma como as coisas decorrem. Eu tive o privilégio, nos últimos anos, de lidar com jovens que vêm de fora, de Cabo Verde, negros, tive também alunos de etnia cigana... e é muito evidente a **exclusão, a autoexclusão** e também a tentativa para contrariar isso, por parte dos jovens. Portanto, eu vivenciei isso tudo, e é muito evidente... É vi de tudo, desde **a exclusão, a autoexclusão**, os colegas... e mesmo as questões da **homossexualidade** etc... hoje em dia já se vê, também tive alguma sorte de vivenciar esses processos, de alunos que assumem determinada orientação do ponto de vista da sexualidade e isso é curioso de ver. Da experiência que tenho, há uma autoexclusão dos alunos a partir do momento em que sentem necessidade de assumir uma determinada identidade. É um processo muito difícil, mas onde observas de tudo!”

GDF Profs de EF

DESPORTO DE ELITE OU DESPORTO DE RUA

“Mas o Ballet ainda é um desporto bastante caro e acho que todas nós sentimos isso. Por exemplo se eu comparar com... com outro tipo de amigos meus que fazem desportos mais... mais banais digamos assim ou desportos tipo, os desportos de bola que é o que uma pessoa associa imediatamente a um desporto, as mensalidades são mais baratas, o equipamento acaba por ser mais barato.

Eu acho que o Hip Hop está mais acessível porque enquanto que o Hip Hop pode ser dançado, na rua, não é? Em todo lado, o Ballet ainda não é assim tão fácil, porque se quisermos ver assim um Ballet bom, bom, não é? Assim com pontas, num sítio, num pavimento que se pode dançar realmente.”

GDF Atletas, 16,15 A , M, F



INTERVENÇÃO SOCIAL PELA DANÇA

- É verdade, temos aqui uma cultura de rua, não é? De afirmação embora uma cultura muito mais jovem do ponto de vista histórico assim daquilo que nós sabemos, não é? Que essa arte que nasce na rua realmente é mais como uma forma de afirmação social... de defesa de direitos e dever, mas também sem tirar partido, tirar gozo daquilo que se gosta da música e uma, e uma cultura, mais....”

GDF Treinadores



REFLEXÕES

O sucesso pessoal e profissional poderá ser influenciado pela participação individual ou coletiva em competições desportivas ou até mesmo pela simples prática de atividade física, independentemente do *status* económico, nacionalidade ou género, representando o desporto um veículo facilitador para a auto compreensão ou até mesmo para a compreensão de outras culturas e sistemas de valores.

Malkinson & He, 2015

REFLEXÕES

“Eu acho que individualmente não conseguimos, tem mesmo de ser uma força coletiva senão não vai haver mudança, é preciso haver um movimento, uma ideologia, para conseguirmos mudar alguma coisa, uma pessoa sozinha não vai ser suficiente para ultrapassar as críticas contra.

Uma coisa é mudar as coisas, outra é melhorar, e enquanto cidadãos temos o dever e o direito enquanto pessoas de melhorar.”

GDF Treinadores, F

REFLEXÕES

Continua a ser fundamental trazer para as agendas de discussão política e desportiva:

O desporto apresenta-se como um contexto onde os jovens se podem fazer ouvir (trocar pontos de vista, argumentar, discutir e negociar as suas opiniões) e envolver-se em projetos colaborativos na e para a comunidade a partir dos clubes e da escola - e, portanto, com potencial significativo para ser um espaço de CIDADANIA.

Mas também é relevante entender como a diversidade determina e incita algumas DESIGUALDADES em contextos desportivos, e por isso “é importante delinear estratégias para combater a desigualdade por meio de políticas e práticas de desenvolvimento de desporto e lazer” (Hylton e Totten, 2008).

Estabelecemos uma ponte entre a desigualdade e os processos sociais, culturais, cívicos, económicos e políticos mais amplos da sociedade.

O desporto é influenciado diretamente pela sociedade e, conseqüentemente, muitos dos processos mais amplos que persistem nas sociedades também influenciam diretamente os contextos desportivos.



(DES) EMPODORAMENTO E CIDADANIA: AS DUAS FACES DO DESPORTO

Teresa Silva Dias ^(1, 2); António Fonseca ⁽²⁾; Isabel Menezes ⁽¹⁾

⁽¹⁾ CIIE, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

⁽²⁾ CIFI2D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto